

EUA denunciam violência

■ Governo americano diz que direitos humanos no Brasil são um “problema muito sério”

Michel Filho - 8/11/94

A imagem do Brasil sofre mais um duro golpe com o relatório do Departamento de Estado americano, divulgado ontem, que aponta diversos tipos de violação dos direitos humanos no país. O documento traça um amplo painel de irregularidades, que incluem crimes policiais, abusos contra índios e crianças, trabalho forçado, prostituição infantil e discriminações de toda ordem. O relatório conclui que os direitos humanos no Brasil são um “problema muito sério”.

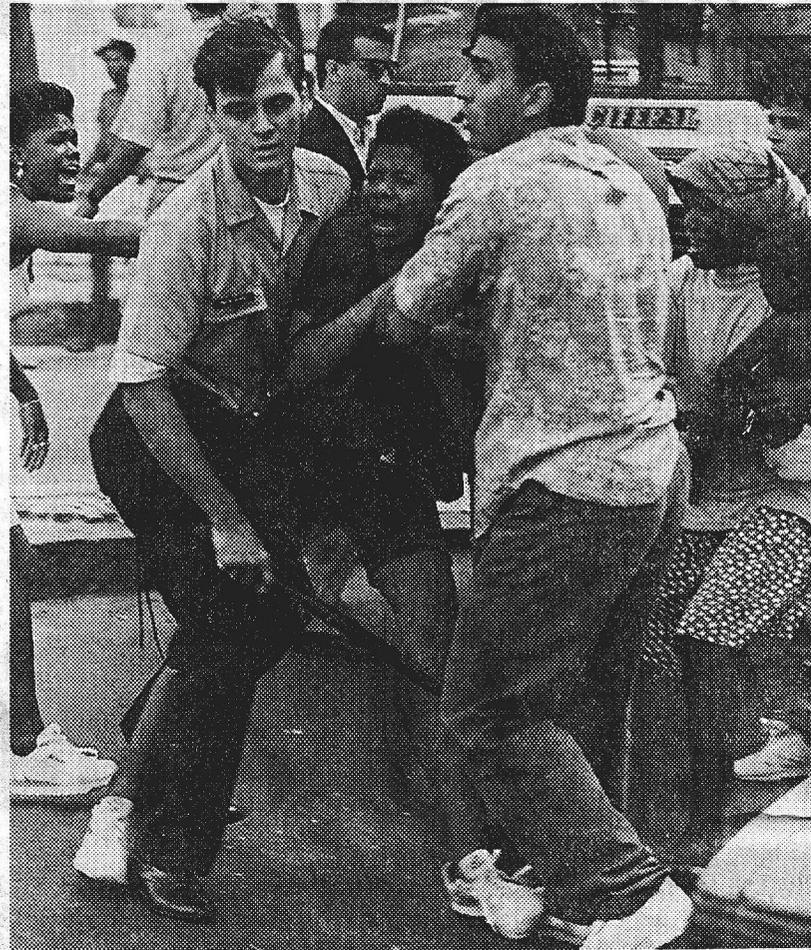
A polícia brasileira é acusada de praticar execuções sumárias e de participar de seqüestros. Os governos estaduais são acusados de não punir “de forma efetiva” os autores destes crimes. O relatório do Departamento de Estado também considera a violência contra as mulheres, as minorias e os homossexuais “problemas graves”, assim como a prostituição infantil. E diz que “ainda que a discriminação por sexo, raça, religião e nacionalidade seja inconstitucional, as mulheres, os negros e a população indígena continuam sofrendo discriminação”. E acrescenta que “as autoridades não cumprem de forma adequada as leis contra o trabalho forçado, incluindo o realizado por crianças.”

A situação dos menores de rua é analisada incisivamente. O dado mais

chocante é o que aponta o assassinato como a principal causa de morte entre os jovens brasileiros entre 15 e 17 anos, dado que, segundo o relatório, triplicou desde 1980. Apesar de frisar que não existem dados precisos sobre o número de crianças de rua no Brasil, o documento cita um cálculo que estima em 30 mil o número de crianças vivendo nas ruas do Rio de Janeiro.

O relatório também faz críticas ao sistema judicial brasileiro. Afirma que o direito de receber um julgamento justo está assegurado na legislação brasileira, o que, na prática, “geralmente é respeitado”. Mas, frisa o texto, “nas áreas rurais o sistema judicial é geralmente menos capaz e está mais sujeito à influência dos proprietários de terra”. E isso ocorre “particularmente em relação à população indígena e aos ativistas dos sindicatos rurais”.

O documento termina com uma reflexão sobre a Secretaria Nacional dos Direitos Humanos, criada pelo presidente Fernando Henrique no ano passado para combater os abusos na área. O relatório conclui que “o crescente compromisso do governo federal não teve impacto significativo nos estados onde a violação dos direitos humanos são mais comuns”.



Os abusos da polícia brasileira são duramente criticados no relatório